

Anhões, situado no coração da Serra da Anta, dista quinze quilómetros da sede do concelho. Confronta a Norte com Lordelo e Trute; a Nascente com Longos Vales e Merufe, do concelho de Monção; a Sul com Sistelo, Loureda,



Alvora e Portela, do concelho de Arcos de Valdevez; a Poente com Luzio do concelho de Monção. São seus lugares principais: Vilar, Aldeia, Redolho, Tomo, Outeiro, Carvalho, Campo, Regueiro e Cividade.

Nesta freguesia está o ponto mais alto do concelho, no sitio conhecido por Castelo do Mendouro, onde se pode ainda encontrar sepulturas célticas (antas). Concordam a toponímia e a arqueologia em atribuir a sua fundação e primeiro povoamento a épocas muito distantes.

As Inquirições de 1258 referem-se-lhe no julgado da Penha da Rainha, "in collatione Sanai Jacob de Aguianos". Foi vigairaria do mosteiro de S. Francisco de Monção. Administrativamente, tendo pertencido ao julgado da Penha da Rainha, foi posteriormente incorporada na comarca de Monção. É nesta freguesia que o rio Gadanha, de grande importância para todo o concelho, tem as suas duas nascentes: uma, abaixo da Anta, em Portela da Anta, no local de Lamego, e a outra no monte das Forçadas, no sítio de Tedão.

No sítio da Fisga, junto ao lugar de Vilar, os dois fios de água, até ali desirmanados, acabam por abraçar-se, engrossando, à uma, o caudal do rio. Nas margens do Gadanha, paraíso procurado por pacientes pescadores de trutas mariscas, sobrevivem ainda alguns moinhos, e nas matas da freguesia abunda a caça, com belos exemplares de veados, javalis, coelhos e lebres ou perdizes.

Espalhadas pela aldeia, preservam-se ainda algumas, poucas, genuínas casas típicas minhotas, rurais, de dois pisos e em granito, com magníficos canastros. A igreja de Anhões, situada no lugar mais fundo da freguesia é de construção simples, com três altares: o altar-mor, o do Coração de Jesus e o de Nossa Senhora de Fátima. A Capela do Senhor do Bonfim foi construída em 1868 e a sua torre em 1958.



O altar-mor Senhor do Bonfim foi construído em 1868 e a sua torre em 1958. No altar-mor pontificam as imagens de S. Mamede e S. Caetano. Os outros altares estão dedicados ao padroeiro e ao Imaculado Coração de Maria. O templo foi dourado e pintado, entre Maio e Junho de 1967. Os dois coretos do adro, em pedra e cobertos, datam de 1921 e 1922. Há ainda um pequeno oratório para celebração de missa campal.

Nas encostas da Serra da Anta estão as Alminhas da Calçada. O nicho, com a marca de 1908, é em granito e protege uma pintura representando Santo António, Cristo Crucificado e o Anjo Gabriel. A pequena população dos Anhões, ensaiando embora alguma diversificação, vive quase exclusivamente da agricultura e pastorícia e das remessas dos emigrantes, não havendo praticamente família que não tenha no estrangeiro um ou mais membros, uma boa parte na Suíça.